



Os participantes entraram em contato com as flores por meio da técnica Ikebana Sanguetsu

Alternativas de produção agrícola e exposição fotográfica marcam o Dia Mundial do Meio Ambiente

As potencialidades da agroecologia e o desenvolvimento sustentável em suas relações com a prevenção do câncer foram os temas do debate *Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia – Interfaces e Desafios*, promovido pelo INCA no Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho. A data foi instituída em 1972 durante a Conferência de Estocolmo, a primeira em nível mundial a tratar da preservação ambiental. Representando a Comissão de Sustentabilidade do INCA, Gilda Leal ressaltou ser a primeira vez que a instituição comemora esse dia e a importância do assunto para a saúde pública. Na ocasião, a Unidade Técnica de Exposição Ambiental, Ocupacional e Câncer e o Serviço de Comunicação Social lançaram a exposição fotográfica *Caminhos da Agroecologia: cultivando a vida*, apresentada pela tecnóloga da Unidade Fernanda Nogueira. A mostra ficou aberta à visitação para público interno e externo até o dia 9 de junho, no hall do auditório do 8º andar, no prédio-sede da instituição. A exposição conta com imagens registradas em seis territórios do estado do Rio de Janeiro e pretende contribuir para aumentar a visibilidade das iniciativas agroecológicas, sua relevância na produção de alimentos e na boa saúde dos trabalhadores do campo e da cidade, além da resistência ao agronegócio.

“Acreditamos que é possível cultivar alimentos sem uso de venenos que contaminam todo o ecossistema, incluindo os seres humanos, em especial os trabalhadores que manipulam diretamente esses agentes potencialmente cancerígenos”, declarou Ubirani Otero, responsável pela Unidade Técnica. Segundo ela, a disseminação da informação quanto ao uso dos agrotóxicos e das doenças associadas tem sido feita pelo Instituto desde 2012. Para Ubirani Otero, há alternativas para o uso de venenos, cujo uso tem causado uma série de doenças, inclusive o câncer.

Eduardo Franco, coordenador de Prevenção e Vigilância, lembrou do lançamento do posicionamento do INCA acerca dos agrotóxicos, divulgado em 2015, que deu destaque à

saúde pública e ao apoio à agricultura agroecológica e à produção orgânica de alimentos como alternativa viável. “A magnitude das doenças causadas pelo uso indevido de agrotóxicos é subestimada, porém, os dados levantados são suficientes para a adoção dos modelos agrícolas alternativos”, defendeu.

Dona Noêmia, produtora agroecológica, parabenizou o INCA pela exposição fotográfica. “Foi um trabalho de uma delicadeza que acrescentou muito nas nossas vidas, isso faz a gente viver melhor e sonhar em ter um mundo melhor. Convido todos a irem no 5º distrito de São João da Barra para conhecer nossa produção”.

Debate

No debate *Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia – Interfaces e Desafios*, Juliana Casemiro, professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e membro da Secretaria Executiva do Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, afirmou que é preciso pressionar o poder público para a construção de um sistema alimentar que seja social e culturalmente justo, economicamente viável e ambientalmente sustentável. A representante da Campanha Permanente Contra Agrotóxicos e pela Vida, Nívia Silva, disse ser um salto importante a expertise ampliada promovida pelo INCA, que envolve responsabilidade social, ecológica e com a saúde pública. “Principalmente entendendo alimentação como um direito humano, não só do ponto de vista biológico, mas também político e cultural”, explicou.

A representante da Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro (Comlurb), Carla Assad, destacou que tudo impacta numa proposta final, que é o lixo, e respondeu à pergunta sobre logística reversa de eletrônicos. “Seria interessante devolvermos itens inutilizados para as empresas nas quais compramos”, refletiu. Dioclécio Luz disse que o Ministério do Meio Ambiente, o qual estava representando, está preocupado em ter uma postura mais